

Sociedade Archeologica da Figueira**7.ª sessão plenaria**

No salão nobre dos Paços do concelho da Figueira da Foz realizou-se com numerosa assistencia, em 12 de outubro ultimo, a 7.ª sessão plenaria da Sociedade Archeologica da Figueira. Á sessão presidiu o Sr. Joaquim Filipe Nery Delgado.

O presidente da Sociedade, o Sr. Dr. Santos Rocha, apresentou um relatorio dos trabalhos realizados pela Sociedade no anno findo. Nelle refere-se especialmente á exploração da importantissima estação archeologica de Santa Olaya, onde se tem encontrado muitos exemplares de ceramica identicos á encontrada por George Bonsor junto de Carmona (Hespanha) e a alguma da que o P.º Delattre encontrou nas necropoles de Carthago.

Este relatorio corre impresso.

Os trabalhos scientificos apresentados e lidos foram os seguintes:

Um caso de microcephalia, pelo socio Dr. F. Nogueira de Carvalho. Refere-se a uma microcephala existente em Quiaios (concelho da Figueira).—O Dr. Santos Rocha, tomando a palavra sobre esta communicação, explicou as razões pelas quaes esse caso de microcephalia actual interessa ao estudo da Sociedade; referiu diversas theorias que ha sobre o assunto. Neste concelho já tem apparecido alguns outros microcephalos, não se tendo feito, infelizmente, sobre elles estudo algum; por isso á Sociedade cabe o dever de ir registando todos os casos que forem apparecendo nesta região, afim de se irem reunindo materiaes para se chegar á averiguação se a microcephalia na actualidade é caso atavico ou caso pathologico, como alguns pretendem.

As barreiras ou trincheiras no casamento beirão, pelo socio Sr. A. Carlos Borges. Descrição de um antigo e pittoresco costume observado na Beira, o qual consiste em impedir que os noivos, ao regressarem da igreja, porem, formando o mulhierio, principalmente, trincheiras com bancos, mesas, cadeiras, etc., a que enlaçam fitas de seda. Os noivos vêem-se, pois, entrincheirados, e, para se livrarem de tal aperto, tem de lançar uma pequena moeda de prata ou cobre nas bandejas que as mulheres lhes apresentam, recebendo elles em troca ramos de flores. O autor da communicação mencionou varias opiniões que pretendem explicar este costume.—O Dr. Santos Rocha descreveu a proposito um casamento na Beira a que ha tempo assistira, e referiu-se a um uso identico fóra do país: as fitas de seda com que na Italia e na Hungria se impede a passagem dos noivos.

As grutas de Palmella, pelo socio P. Belchior da Cruz: trabalho em que se faz a descripção não só das celebres grutas cuja exploração foi ordenada por Carlos Ribeiro, mas principalmente a descripção de todo o mobiliario nellas recolhido e que se acha hoje no Museu da Direcção dos Serviços Geologicos do Reino. O trabalho era acompanhado de numerosos desenhos.

Alguidar arabe proveniente de Buarcos, pelo socio Sr. A. Goltz de Carvalho. O Sr. Goltz tem já, por diversas vezes, encontrado em Buarcos restos de ceramica arabe.

Seguiram-se os trabalhos do Dr. Santos Rocha:

Estação neolithica de Santa Olaya, na qual foram encontrados varios objectos de osso, entre os quaes um estojo de osso para machado de pedra e um bello alfinete, tambem de osso, lindamente ornamentado;

Bronze archaico dos arredores de Brenha (concelho da Figueira): estudo sobre uma curiosissima peça de bronze que representa um monstro, que faz lembrar a hydra de Lerna;

Necropole luso-romana do Molião, no Algarve: nota sobre esta necropole e descripção do mobiliario funebre nella recolhido, e que se acha no Museu Municipal da Figueira;

Necropole da Moirama, nas vizinhanças de Celorico da Beira, pertencente á epoca romana, escavada nas rochas vivas.

Dezembro, 1902.

P. BELCHIOR DA CRUZ.

Estudos de numismatica colonial portuguesa

5. A ordtanga de 1868

No reinado de D. Luis houve em Goa tentativas para se melhorar o fabrico da moeda local, sob o ponto de vista artistico.

Em 1862 abriu-se no templo da arte indigena uma porta, que desse franca entrada a aptidões de reconhecido merito e pela qual saisse, distanciada para os dominios da historia, a simplicidade, semi-barbara, vista nos padrões monetarios da antiga moeda de prata.

O Barão de Combarjua, brahmane, habil amator de desenho, delineou nesse anno *croquis* novos no proposito de reduzir ao silencio os reparos, justos e bem antigos, dos estrangeiros contra a longa serie de ficções com que se tinham figurado bustos de monarcas, desde 1726 até 1861, nos aversos de rupias e suas fracções, que ainda circulavam desfiguradas, na maxima parte, pela acção do tempo, que não distingue nem perdoa.